

BOLETIME

boletim informativo do ime usp

produção do centro acadêmico da matemática, estatística e computação | setembro.2024

Contra o Liberalismo

Trecho do texto de Mao Zedong, escrito em 7 de setembro de 1937.

página 2

Sionismo e Palestina: Uma Análise Crítica da História e da Colonização

Trechos do artigo publicado no site Em Defesa do Comunismo sobre as origens do sionismo.

página 2

1 ano de Greve - a história através do BoletIME

Uma linha do tempo construído a partir das edições de BoletIME Greve para relembrar o que foi a Greve dos Estudantes de 2023.

página 5

Dois meses da investida da PRIP no CRUSP e ainda sem conclusão

Texto traz breve reflexão dado o aniversário de 2 meses da última investida da PRIP no CRUSP

página 7

Sondagem eleitoral e o caso EPEPUSP

Crítica enviada por um estudante sobre o post feito pela EPEP USP durante o período eleitoral de 2024.

página 7

O BoletIME quis saber

Respostas recebidas do último BoletIME quer saber, junto com a nova pergunta.

página 9

O Enigma continua!

O Enigma do BoletIME passado não foi resolvido! Fique atento, pois agora a resposta correta está valendo DOIS Trentos!

página 9

Seção de Repasses

Nesta edição contamos com dois repasses de CTA, um repasse do Departamento de Matemática e Congregação, e um repasse do CIP.

página 9

O BOLETIME QUER SABER

novos circulares
amor, ódio ou neutralidade?

Escreva sobre absolutamente tudo da USP, desde observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o seu dia-a-dia como estudante da USP.



Contra o Liberalismo

Mao Zedong
7 de setembro de 1937

[...]

O liberalismo manifesta-se sob diversas formas: Constatamos que alguém está a agir mal mas, como se trata de um velho conhecido, de um conterrâneo, de um discípulo, de um amigo íntimo, de uma pessoa querida, de um antigo colega ou subordinado, não nos empenhamos no debate de princípios e deixamos as coisas correr, preocupados com manter a paz e a boa amizade. Ou então, para mantermos a boa harmonia, não fazemos mais do que críticas ligeiras, em vez de resolver a fundo os problemas.

O resultado é prejudicar-se tanto a coletividade como o indivíduo. Essa é uma primeira forma de liberalismo.

Em privado entregamo-nos a críticas irresponsáveis, em vez de fazermos ativamente sugestões à organização. Nada dizemos de frente às pessoas, mas falamos muito pelas costas; calamo-nos nas reuniões, e falamos a torto e a direito fora delas. Desprezamos os princípios de vida coletiva e deixamo-nos levar pelas inclinações pessoais. É uma segunda forma de liberalismo.

Desinteressamo-nos completamente por tudo que não nos afeta pessoalmente; mesmo quando temos plena consciência de que algo não vai bem, falamos disso o menos possível; deixamo-nos ficar sabiamente numa posição coberta e temos como única preocupação não ser apanhados em falta. É uma terceira forma de liberalismo.

[...]

O BoletIME é um chamado para construirmos um espaço de debates e vocalização das questões do IME, da USP e etc, a fim de que coletivamente possamos encontrar caminhos de superação do que nos aflige. Isso significa expor críticas, pontuar sugestões, trazer novos pontos de vista, ou seja: significa não se esquivar, mas tomar partido.

Juntos escreveremos um jornal que registre nossas lutas!

Sionismo e Palestina: Uma Análise Crítica da História e da Colonização

por Ju Sieg e Lígia Orlandin

O texto foi originalmente publicado no site *Em Defesa do Comunismo* na data 28 de janeiro de 2024.

À luz do recente aprofundamento do genocídio do povo palestino em Gaza, torna-se imperativo desvendar as raízes profundas do movimento sionista e sua materialização no Estado de Israel em 1948. É crucial romper com narrativas simplificadas e abordar de forma contundente a questão da limpeza étnica, que se manifestou como um projeto contínuo do Estado de Israel desde sua criação.

A essência do Estado de Israel perpassa a dominação do povo palestino e a constante judaização dos territórios palestinos, visando assegurar a maioria judaica naquele território. [...]

Iniciamos este documento, portanto, trazendo um breve levantamento histórico sobre tais questões, acompanhado de análises sobre o sionismo, as limitações dos grupos sionistas intitulados 'marxistas' e 'socialistas' (como Poalei Zion), e o nosso entendimento sobre o que é o Estado de Israel. Esta abordagem crítica busca lançar luz sobre as dimensões menos exploradas da questão palestina, incentivando uma reflexão profunda sobre suas origens e consequências.

I) Palestina: do Império Otomano ao Mandato Britânico

Para compreender a intensificação da disputa internacional sobre a região, é fundamental voltarmos ao final da Primeira Guerra Mundial, momento em que a região da Palestina, anteriormente sob o domínio do Império Otomano, entrou em disputa junto às demais localidades do Oriente Médio durante a Campanha do Sinai e Palestina. Essa campanha ocorreu após o avanço dos Aliados sobre terras otomanas, especialmente após a tomada do Canal de Suez pelo Império Britânico em 1915.

Entre 1917 e 1918, a Revolta Árabe marcou uma série de revoltas populares contra o domínio otomano, com a reivindicação da criação de um único estado árabe do Iêmen à Síria. Essa revolta recebeu apoio dos países aliados, notadamente da Grã-Bretanha e França, sob a promessa de

respeitar a independência dos reinos árabes locais. Contudo, prevendo a possível derrota do Império Otomano, França e Grã-Bretanha assinaram um acordo secreto de divisão da região do Oriente Médio (Acordo Sykes-Picot) em 1918.

Com a assinatura do Armistício de Mudros, a ofensiva otomana sobre a região cessou, consolidando-se o Mandato Britânico da Palestina, que perdurou de 1920 a 1948. Durante esse período, as condições do Mandato Britânico moldaram significativamente o cenário político e social na região, lançando as bases para as tensões que culminariam na criação do Estado de Israel em 1948.

II) A organização e fortalecimento do movimento sionista internacionalmente

Durante o século XIX, a Europa experimentou um aumento significativo do antissemitismo, sobretudo nos países do leste, resultando na marginalização e perseguição dos judeus, refletida na negação de direitos civis, especialmente nos estados cristãos, como era o caso da Prússia. Esse período levou a uma profunda reflexão por parte da intelectualidade europeia sobre a chamada "questão judaica", visando compreender as origens do antissemitismo, suas manifestações e, crucialmente, explorar maneiras de superá-las. [...]

Como resposta à marginalização dos judeus, o movimento sionista começa a emergir na Europa, inicialmente como uma necessidade de revitalizar o "espírito do judaísmo" – uma expressão coletiva, cultural e religiosa que, ao longo do tempo, evoluiu para uma perspectiva nacionalista. Essa transformação implica no entendimento de que os judeus não constituem apenas um grupo étnico ou religioso, mas formam uma nação.

O termo "sionismo" é introduzido publicamente em 1890 por Nathan Berbaum. No entanto, somente em 1896, após o lançamento da obra "O Estado Judeu" de Theodor Herzl, a questão se desenvolve abertamente como um projeto político de estabelecimento de uma nação. Esse movimento necessita da internacionalização para a criação de um Estado-lar para os judeus, além de alinhamento com os poderes políticos europeus. Um ano após a publicação da obra de Herzl, o 1º Congresso Sionista é concretizado, marcando a fundação da Organização Sionista Mundial.

O surgimento do movimento sionista na Europa Central no final do século XIX visa revitalizar o povo judeu em seu lar ancestral após quase dois mil anos de exílio, resultado do

fracasso dos judeus em assimilar-se à sociedade ocidental e da intensificação do antissemitismo na Europa. O historiador israelense Shlaim, em "A Muralha de Ferro" (2000), aponta para a solução da questão da autodeterminação judaica por meio da constituição de um estado próprio, com maioria absoluta judaica, independente e soberano politicamente, alinhado com as ideologias nacionalistas europeias. [...]

III) Resistência durante o mandato britânico, a imigração sionista e primeira proposta de partilha

O período que antecede a Segunda Guerra Mundial é caracterizado pela forte organização da resistência árabe contra o colonialismo britânico, evidenciado pelas Revoltas Árabes de 1936 a 1939, além do aumento expressivo da imigração sionista. Antes disso, entretanto, os sionistas, por meio da Declaração Balfour conseguem o apoio do governo inglês no comprometimento da construção de um "lar nacional judeu" na Palestina. Esse movimento viabiliza a construção de diversos assentamentos na região, bem como o estabelecimento de fundações políticas, econômicas, militares e culturais na Palestina, que descambam nas Revoltas Árabes (MARSALHA, 2012, p. 32-4)

Em resposta às ações populares, a Grã-Bretanha, desloca um contingente de 25.000 soldados para a Palestina, apoiados pelas milícias sionistas Stern, Irgun e Haganá. Este período testemunha a perda de aproximadamente 5.000 vidas palestinas, 10.000 feridos e 5.679 detenções. Simultaneamente, o projeto sionista ganha força suficiente para se consolidar como um projeto de Estado. O empreendimento colonial na Palestina torna-se central para o movimento sionista, buscando incessantemente o apoio da Grã-Bretanha, a principal potência imperialista da época.

Em julho de 1937, a Real Comissão de Inquérito (Comissão Peel) recomenda pela primeira vez a partilha da Palestina em dois Estados, um árabe e um judeu, sugerindo até mesmo a "transferência" da população árabe para territórios externos ao Estado judeu. Segundo a proposta, 20% da Palestina histórica comporia o Estado judeu (englobando cidades como Jaffa, Haifa, Acre e Nazaré), enquanto o mandato britânico permaneceria em torno da região e 70% continuariam sob domínio árabe. [...]

Em 1947, a pedido da Grã-Bretanha, a ONU estabelece o UNSCOP (United Nations Special Committee on Palestine) para elaborar um plano de partilha da região. Em 29 de novembro do mesmo ano, a ONU aprova a partilha da Palestina entre dois estados, um árabe e um judeu,

dividindo a região em oito partes, com 55% do territórios aos judeus e apenas 45% aos palestinos. [...]

IV) Al Nakba: a catástrofe em 1948

[...] Contudo, o desafio não se limitou à mera remoção da população árabe das regiões urbanas e rurais da Palestina; a essência era inviabilizar seu retorno. Essa estratégia respondia a dois interesses cruciais na época: o desejo sionista de estabelecer uma presença exclusivamente judaica e o interesse britânico em transferir sua responsabilidade de mandato para as Nações Unidas, uma vez que a região já não era tão lucrativa no Oriente Médio.

A Nakba de 1948, historicamente marcada pelos eventos de 15 de maio, testemunhou 750.000 palestinos deslocados e expulsos de suas casas durante a invasão de 531 vilarejos e 11 bairros urbanos por forças militares sionistas. A expulsão meticulosa dos palestinos após a resolução 181 da ONU foi arquitetada via levantamentos de dados realizados por intelectuais da Universidade Hebraica Ben-Zion Luria, a Agência Judaica e o Fundo Nacional Judaico, resultando nos Arquivos dos Vilarejos. [...]

Os Arquivos dos Vilarejos não apenas mapearam as regiões árabes a serem atacadas, mas também categorizaram a "hostilidade" dessas áreas em relação ao projeto sionista, baseando-se na participação das vilas na Revolta Árabe de 1936-1939. Esses dados fundamentaram o êxito do Plano Dalet, que direcionou ataques diretos a vilarejos e urbanizações, marcando um território específico para a fundação de Israel. [...]

V) O que é sionismo?

[...] Mesmo antes da fundação do Estado de Israel, durante a Segunda Guerra Mundial, os sionistas já planejavam a deportação dos árabes da Palestina, evidenciando a conexão do sionismo com práticas coloniais. Essa abordagem é confirmada pelo líder sionista, que declarou a necessidade de "transferir os árabes para os países confinantes". A judaização das terras palestinas, portanto, começou no contexto da colonização pela comunidade sionista no final do século XIX e não se encerrou com a criação de Israel, mantendo-se em constante estado transitório.

O nacionalismo judeu está entrelaçado com a ideologia nacionalista europeia, buscando reinterpretar as raízes históricas da Bíblia Hebraica. Essa instrumentalização da religião judaica como uma ferramenta nacionalista visa

recriar um passado comum para todos os judeus, transformando-os em uma raça e grupo biológico distintos. [...]

Desde o princípio, a parcela hegemônica do movimento sionista estava alinhada às necessidades históricas dos judeus europeus, o que significa que, ao consolidar Israel, as visões sobre como gerir um "estado moderno" abraçam as inúmeras contradições típicas dos estados burgueses ocidentais. É inegável dizer, por exemplo, que sim: existem judeus que sofreram e sofrem violência estatal por parte do sionismo. A história dos judeus mizrahi, por exemplo, que constituem a maioria da classe trabalhadora dentro de Israel, foi de intensa marginalização por parte do governo sionista desde a leva de imigração dos anos 1950.

[...] Portanto, denunciar a judaização do território palestino, a desapropriação das terras palestinas e a exploração do povo palestino implica necessariamente denunciar o sionismo e, por conseguinte, o Estado Sionista de Israel. [...]

A USP NÃO SERÁ CÚMPLICE DO GENOCÍDIO!

campanha pela ruptura do convênio com a Universidade de Haifa e a não renovação com a Universidade Hebraica de Jerusalém

No dia 30 de agosto, o Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da USP lançou a campanha "A USP não será cúmplice do genocídio". A campanha conta a construção de um amplo abaixo-assinado pelo rompimento e não renovação dos convênios com universidades israelenses. Os centros acadêmicos participantes tem realizado atividades para integrar a campanha - o CAMat, por exemplo, tem realizado CinIMes mensais sobre a Palestina -, bem como coletado assinaturas!

Está interessado? Entre em contato com o CAMat! Estamos juntos nesta campanha!



1 ANO DA GREVE - A HISTÓRIA ATRAVÉS DO BOLETIME

As informações a seguir foram retiradas dos cinco BoletIMEs de Greve publicados entre setembro e outubro de 2023.

SETEMBRO

Dia 20

Chá Mate vota paralisação para 21/09

Dia 21

manhã: oficina de kraft + agitação

tarde: assembleia diurna + ato em frente a reitoria

Docente cujo nome não será nomeado decide aplicar prova a noite, mas ainda é preciso realizar a assembleia do noturno. Em solidariedade, o ato que estava na reitoria sobe ao IME e impede a aplicação da prova, permitindo a realização da assembleia do noturno.

O IME entra em greve.

Dia 22

No primeiro dia de greve, o comando de greve e o diretor do IME acordaram a liberação de salas para a realização de OBMEP, aMostra de Estatística e concursos da FUVEST.

Dia 23

Dividiram a organização em três grupos: Contratação de Docentes e Funcionários; Reforma Curricular da Licenciatura em Matemática; Saúde Mental e Permanência.

Dia 24

Reunião dos grupos de trabalho e grupo de estudos e apoio para as matérias.

Dia 25

Comando de Greve do IME comunica aos alunos que o diretor instruiu os professores a retomarem as aulas e provas, contrariando a posição favorável aos grevistas que o diretor assumira dia 22/09.

Durante o dia, mais uma reunião dos grupos de trabalho (GT's a partir de agora) e ato em apoio aos grevistas da POLI - **a POLI entrou em greve nesse dia**

Dia 26

Assembleia do IME para decidir o rumo da greve e ato unificado dos estudantes da USP Capital em direção ao Largo da Batata.

Resultado da assembleia:

Continuação da Greve: A favor 139 (80%); Contra 26 (15%);
Abstenções: 9 (5%)

Continuação do piquete: A favor: 128; Contra: 28;
Abstenções: 15

Dia 27

Passos rumo à unificação entre discentes, docentes e funcionários.

Assembleia da ADUSP aprovou paralisação até 02/10. Atividades conjuntas entre docentes e funcionários.

Dia 28

Para contrariar o imaginário médio de que o IME nunca para, completamos uma semana em greve!

Diversas mobilizações devido à segunda reunião de negociação entre o comando geral de greve e a reitoria. Na física, ocorria uma votação para decidir a contratação de um professor com denúncias de assédio em outra instituição.

Dia 29

Jornais oficiais começam a relatar a greve na USP e deslegitimam o movimento, incluem falas do diretor da FFLCH e reduzem o movimento a delírios de uma minoria.

Dia 30

Grupo de Trabalho de Coleta de Dados trouxe o levantamento da estimativa do número ideal de professores para o IME.

OUTUBRO

Dia 02

Assembleia Geral dos Estudantes da USP Capital, na FAUD - aprova a continuidade da greve

Dia 03

Comando de greve do IME apoia a greve dos metroviários contra a privatização

Dia 04

Assembleia: aprovaram consultas online não deliberativas.

1 ANO DA GREVE - A HISTÓRIA ATRAVÉS DO BOLETIME

As informações a seguir foram retiradas dos cinco BoletIMEs de Greve publicados entre setembro e outubro de 2023.

Resultado da assembleia:

Continuação da Greve: A favor 98 (80%); Contra: 14 (11%);
Abstenções: 12 (9%)

Continuação do piquete: A favor: 91 (73%); Contra: 18 (15%);
Abstenções: 15 (12%)

Dia 06

Roda de conversas com a CIP IME-USP e roda de conversa com os chefes de departamento sobre como a greve relaciona-se com cada um dos departamentos.

Desmonte do piquete pela noite.

Dia 07

Neste sábado, o instituto sediou a OBMEP, conforme acordo prévio. O evento ocorreu bem.

Dia 08

O piquete foi remontado pela manhã.

Dia 09

O bloco do baixo matão (IME, IF, IAG, IO e IGc) uniu-se ao ato em frente à reitoria.

Pela tarde, Assembleia Geral dos Estudantes da USP Capital, na FFLCH. Reitoria alterou as propostas contidas na ata da reunião de negociação.

Dias 12 a 15

Feriadão prolongado e redação das demandas de cada GT.

Dia 16

Três atos encontraram-se na Reitoria e rumaram em direção à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado.

Resultado da assembleia:

Continuação da Greve: A favor 85 (50%); Contra: 66 (40%);
Abstenções: 16 (10%)

Continuação do piquete: A favor: 88 (52%); Contra: 61 (36%);
Abstenções: 19 (11%)

Dia 18

Assembleia Geral dos Estudantes da USP Capital, na POLI. Aprovada a continuação da greve: 385 votos a favor (64%) e 215 votos contra (36%).

Dia 19

Comandos de greve do IME e do IF puxam uma plenária unificada dos estudantes para discutir as semelhanças e as diferenças entre a greve nos dois institutos.

Dia 20

O comando de greve se reuniu com o diretor do IME através da Comissão de Diálogo para discutir sobre a reposição das aulas.

Dia 23

Resultado da assembleia:

Continuação da Greve: A favor 4 (3%); Contra: 119 (80%);
Abstenções: 25 (17%)

Foi determinado, portanto, o fim da Greve no IME.

32 dias em greve.

Dia 25

A PRG lança a circular Circ-Gab-PRG-005/2023, que determina a reprovação automática por presença de estudantes dos institutos que permaneçam em greve por 6 semanas.

Textos enviados aos BoletIME de Greve

1. Texto sobre permanência
2. Relato sobre a greve
3. Educação não é opção quando não há democracia popular
4. Insatisfação com a greve
5. Uma carta pelo voto online
6. O ponto de vista de um BCC sobre anti-greve e voto online
7. Importância das aulas de campo para a Geociências
8. Resposta ao texto 6
9. Comentário pelo fim da greve
10. Sobre tempo de prova no IME
11. De uma estudante nos últimos anos da graduação que não está participando ativamente da greve
12. Comentário sobre a greve
13. Parágrafo pelo fim da greve

Dois meses da investida da PRIP no CRUSP e ainda sem conclusão

Na segunda-feira 14 de outubro completam-se dois (2) meses da investida da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) na moradia estudantil que tentou colocar em prática um projeto historicamente polêmico entre os moradores: a instalação de grades para o controle de acesso. A ação, nos blocos F e G, pegou de surpresa os moradores, que não foram consultados, e desencadeou um processo de mobilização (veja a edição #13 do BoletIME).

De lá para cá, tivemos os atos vigílias em frente aos blocos F e G - que não estão mais ocorrendo -, a construção do I Seminário de Segurança do CRUSP e o encaminhamento da construção de uma campanha de conscientização contra as grades e do plebiscito - que ainda não foi posto em prática. Essas atividades foram realizadas pela AMORCRUSP com amplo chamado aos moradores do conjunto residencial, mas também com a participação de representantes dos centros acadêmicos (como o CAMat, CEFISMA e CAFavo 22) e beneficiários PAPFE, que não possuem vaga na moradia. Ainda sem conclusão, a ordem de instalação segue suspensa até o resultado do plebiscito ou até nova investida da PRIP, e é bem-vinda formulações e propostas dos estudantes sobre esse tema. No BoletIME passado, há um estudo relacionando o gasto das grades com possíveis gastos de melhoria da infraestrutura, será se podemos usar os dados fornecidos pela USP e realizar algum outro estudo similar? Ou pensar em avaliar esses dados historicamente, quando a PRIP era SAS? Ou ainda, qual proposta temos para estruturar um conjunto residencial com participação democrática dos moradores?

Enfim, nos debruçarmos sobre essas questões em conjunto com os moradores permite avançarmos na leitura de que o CRUSP não está apartado da Universidade e tão pouco está apartado da política de permanência, sendo portanto de interesse daqueles estudantes que recebem o auxílio permanência, das entidades representativas e da comunidade uspiana. Ora, os estudantes do CRUSP estão também presentes nas Unidades, podem compor as gestões dos CAs, se candidatar a RDs, de modo que esses espaços devem confluir em uma atuação conjunta, coesa, ao invés de se portarem como contradições, imprimindo uma característica de que ou é morador, ou é estudante da Unidade.

Ainda mais, se tivermos em vista os diversos casos de assédio ao redor do campus, que têm vindo à tona neste período de dois meses, percebemos que as problemáticas de segurança que pulsam no CRUSP tem paralelos com problemáticas ao redor do campus. As demandas que vemos emergir agora são, na verdade, sintomas de um mesmo processo de desmonte e privatização da Universidade de São Paulo - não algo pontual de cada local isoladamente.

Tal fragmentação, que separa as mobilizações nas unidades das mobilizações no CRUSP, age como força contrária ao fortalecimento da luta e mina as possibilidades de avanço do movimento estudantil. Em um campus tão disperso como a cidade universitária, e que vimos as desvantagens durante a greve, abrir mão dessa potencialidade de fortalecimento de laços entre as Unidades na pauta de segurança, permanência e moradia estudantil é jogar fora o potencial combativo do movimento estudantil.

Sondagem eleitoral e o caso EPEPUSP

por Julio Gabriel de Lima Silva

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Em meio à situação eleitoral que agora estamos, um episódio ocorreu no dia 08/10: a entidade EPEP USP (Estudos de Política em Pauta USP) fez um post em seu Instagram divulgando os resultados de uma “Sondagem Eleitoral” realizada nos maiores institutos da USP com o objetivo de analisar a intenção de voto dos alunos da USP. Num post posterior, eles ainda definiram uma sondagem como “uma ferramenta utilizada para medir as intenções de voto de uma população em relação a um determinado pleito” e tem o objetivo de “captar a opinião dos eleitores em um momento específico”.

Adicionalmente, segundo o site do TSE [1] (órgão máximo que controla e determina a legalidade das pesquisas e sondagens eleitorais), “(...) [sondagens] se caracterizam pelo levantamento de opiniões sem plano amostral nem utilização de método científico para a realização”. A enquete que for apresentada à população como pesquisa eleitoral

será reconhecida como pesquisa de opinião pública sem registro na Justiça Eleitoral.”. Isso, em si já uma crítica, a entidade optou por realizar uma sondagem eleitoral, que tem um caráter completamente anticientífico e pouco revelador e divulgar os resultados deliberadamente. Exatamente por esse motivo, desde 12 de dezembro de 2019, a realização de enquetes relacionadas ao processo eleitoral é vedada no período de campanha eleitoral [2], o seguinte post realizado pela EPEP USP, além de mal divulgado, é criminoso. A crítica aqui é como a divulgação de sondagens é perigosa, ainda mais em um período tão próximo da eleição, ela tem o poder de interferir na opinião pública e, por isso, teve que ser banida durante o período.

Mas então dizermos que foi uma Pesquisa Eleitoral, qual seriam os problemas do caso da EPEP? Ela tem um plano amostral e as entrevistas parecem independentes. A amostra utilizada por eles foi uma amostra estratificada (cada instituto é uma estratificação), que diferente da amostra aleatória simples, é separada em pequenas ilhas proporcionais ao seu tamanho na população. Um problema é que as estratificações não são suficientes para poderem ser divulgadas a parte. Por exemplo, no caso da EPEP, foi divulgado que no IF (Instituto de Física) houve 38 entrevistados, que é um número suficiente como extrato, porém insuficiente como divulgação de uma amostra independente. Em comparação, em 2023 o IF tinha 1256 alunos matriculados [3]. Se contarmos como uma amostra aleatória sem reposição, equivale a cerca de uma amostra com 90% de grau de confiança e 13.6% de margem de erro, ou seja, no gráfico da física, o candidato Guilherme Boulos apresentava 81% das intenções de voto, mas com essa amostra tão pequena, é equivalente a dizer que, com 90% de chance, Boulos está entre 67.4% e 94%, isso é basicamente não falar nada e, além disso, tal informação crucial não está exposta no gráfico. Esses dados não deviam ser divulgados como resultados separados por institutos, mas apenas no amplo espectro da USP como uma única amostra, que também não seria suficientemente representada, já que a “sondagem” foi apenas realizada nos 10 institutos com mais alunos (cerca de 52% da Universidade [3]).

Por fim, é visto em lei [2] que toda Pesquisa Eleitoral deve ser registrada 5 dias antes da divulgação, e que a publicidade dos dados sem o prévio registro pode resultar em multa que varia de R\$53.205 a R\$106.410, pesquisas

eleitorais são absurdamente sérias e é assustador tantas entidades terem aprovado esse projeto, que sequer foi revelado o nome do Estatístico chefe. Além de ser totalmente criminoso também é irresponsável, estamos na maior universidade da América Latina, não somos crianças brincando com números.

[1]: Secretaria de Comunicação e Multimídia, TSE define regras para as pesquisas eleitorais nas Eleições 2024, 2024, <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Marco/tse-define-regras-para-as-pesquisas-eleitorais-nas-eleicoes-2024,13/10/2024>

[2]: Tribunal Superior Eleitoral, Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento; Coordenadoria de Jurisprudência e Legislação, RESOLUÇÃO Nº 23.600, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2019., 2019, <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2019/resolucao-no-23-600-de-12-de-dezembro-de-2019,13/08/2024>

[3]: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, Prof. Dr. João Eduardo Ferreira, Profa. Dra. Fátima de Lourdes dos Santos Nunes Marques, Anuário Estatístico USP, 2024

EDITORIAL

Como mentir sem estatística.

Além da crítica tecida por Julio, gostaríamos de levantar alguns pontos trazidos pelo corpo editorial do BoletIME. O uso de gráfico de setores (ou de pizza) foi o primeiro indicativo para um conteúdo de pouquíssima qualidade, é tratado nas aulas iniciais de qualquer curso introdutório de estatística que tal gráfico dificulta a interpretação de dados pelo leitor, não permite comparação direta entre os setores. Ademais, no relatório divulgado no dia (11/08), a EPEP USP admitiu usar a plataforma Canva para fazer seus gráfico e que estavam sujeitos a erros nas porcentagens por conta das técnicas de arredondamento intrínsecas à plataforma. É inadmissível que uma sondagem, uma prática que já é conceitualmente pouco rigorosa na obtenção dos dados esteja sujeita, ainda, a uma falta de rigor na apresentação, mesmo que haja diversos softwares à disposição para a

produção de gráficos: R, Minitab, MatLab, Excel, diversas bibliotecas de Python...

Um segundo aspecto a ser levantado, além dos idealizadores do projeto, é a organização que realizou a análise de dados obtidos: o Grupo Turing. Trata-se de um grupo de extensão nascido na Escola Politécnica, mas que hoje conta com alunos de diversos institutos, e tem o objetivo primário de estudar inteligência artificial. O grupo afirma, ainda, ter a ciência de dados como um das cinco áreas de foco, o que levanta alguns pontos críticos. Em primeiro lugar, ciência de dados não é estatística! A primeira utiliza recursos computacionais para lidar com a gigantesca quantidade de dados que temos acesso na modernidade. A última, em contrapartida, oferece todo o rigor metodológico para fazer a análise das informações contidas nos dados e ainda quantifica a confiabilidade das informações inferidas.

Uma pesquisa eleitoral ou uma sondagem são campos que lidam com dados extremamente sensíveis e, por isso, deveriam permitir que a estatística fizesse a análise dos dados com maior precisão. Por exemplo, para uma pesquisa com confiança de 90% e erro de 3% para mais ou para menos, dos aproximadamente 6300 alunos da Poli, ao menos 670 deveriam ter sido entrevistados, mas apenas 116 contribuíram para infame sondagem. Na FAU, há 1216 alunos somente na graduação, dos quais apenas 70 foram entrevistados, o que resulta numa margem de 10 pontos percentuais. Isto é o bastante para empatar, tecnicamente, Ricardo Nunes, Tábata Amaral e os outros candidatos sequer mencionados no gráfico. No IME, a margem de erro é de 9 pontos percentuais, o que empata tecnicamente todos os candidatos mencionados, com exceção de Boulos, e a categoria "outros".

A grande e óbvia conclusão que queremos trazer aos leitores é que, por mais que "estatística" e "ciência de dados" possam parecer palavras mágicas no contexto tecnológico em que vivemos, estão longe de ser isso. Estatística só é capaz de trazer informações relevantes quando dados significantes e suficientes são fornecidos ao estatístico. O projeto desenvolvido pelo grupo de extensão parece maravilhoso e de grande relevância para a comunidade USP, mas não passa de um charlatanismo disfarçado de ciência. Pedimos a você, leitor, que reflita sobre como as práticas anticientíficas estão presentes mesmo na universidade e tal fenômeno agrava-se quando grupos blindam-se de críticas e aproveitam-se da ingenuidade e cegueira dos estudantes ao divulgar informações indiscriminadamente.

NÃO SE COMBATE OS INCÊNDIOS SEM LUTAR CONTRA O AGRONEGÓCIO

O BOLETIM QUIS SABER

Zero é ou não é um
número natural?

e vocês responderam:

Um olhar filosófico existencial para a inclusão do zero nos naturais.

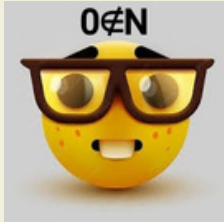
por Degani

No começo do universo foram criadas partículas de matéria e antimatéria, que ao se atraírem e chocarem, "deixam de existir", deixando apenas uma quantidade de energia monstruosa relativa à sua massa, então por que existe uma quantidade abundante de matéria? Pura sorte. A chance de matéria e antimatéria serem criadas nas condições do big bang são iguais, a expectativa natural

então, seria de um universo sem uma partícula sequer. Mas muitas vezes negamos isso, evitando uma possível crise existencial, é claro que existimos, e assim assumimos que isso é natural, temos a tendencia de naturalizar o que nos é familiar. Mas apesar daquilo que nos convencemos é obvio que 0 é natural, há algo mais natural do que a não existência? Qualquer outro numero há de ser menos natural do que o nada, visto que a própria existência de qualquer objeto contável é uma anomalia probabilística. Ao discutirmos os naturais estamos pensando no que "vem naturalmente" para nós, mas o único numero verdadeiramente natural é o nulo, pensar diferente é estar em negação do estado frágil e quase milagroso da nossa existência. Logo, o que deveria ser discutido é a inclusão dos outros números "naturais" e não do zero, por conta disso, para mim $\mathbb{N} = \{0\}$.

por Joãozinho

Segundo a minha antiga professora de matemática com a qual eu tô fazendo estágio: "ué, se zero não for natural os professores do fund. I tão tudo ensinando errado!"



por Kurt Gödel

"Eh sim"

ENIGMA EDIÇÃO #13 ²

Mensagem do BoletIME sobre o enigma

Prezados leitores do BoletIME,

É um prazer conversar com vocês, especialmente, pois, no passado, minha participação sempre limitou-se à elaboração de enigmas. Na última edição, propus um problema de geometria euclidiana: a Formiga-Geométrica. O que motiva a produção deste texto é a infeliz notícia que não recebemos nenhuma resposta correta.

Aproveito este momento para, também, pedir a você, IMEano, temas e tópicos gostariam de ver nos enigmas. Até agora, mantivemos como diretriz propor problemas não triviais que utilizam conceitos triviais. Em outras palavras, um estudante do ensino médio tem as ferramentas

necessárias para resolvê-los, mas não necessariamente o raciocínio e o traquejo matemático. Já vocês, possuem além das ferramentas básicas, as ferramentas fornecidas pelo ensino superior e significativa familiaridade com resolução de situações-problemas, que é uma dos motivos de não exigirmos soluções para os problemas: queremos estimular a tentativa, por mais "toscas" que possam parecer a alguns.

Como um bom apostador, dobrarei os valores em jogo! Para a pessoa que responder corretamente o enigma, deixarei como prêmio dois Trentos ou quaisquer coisas de valor equivalente e, por isso, incluirei uma dica: **apesar do lado ser um número "complicado", ele não foi escolhido por acaso. Para bom entendedor, meia palavra basta.**

A primeira pessoa a apresentar a solução correta do enigma abaixo para o CAMat (seja pelo envio no e-mail ou pessoalmente para algum membro da gestão) ganhará um Trento da lojinha do CAMat. Boa sorte!

Durante uma de suas expedições, Charles Darwin Jr. deparou-se com uma espécie inusitada: a formiga-geométrica. Na natureza, a formiga procura por poliedros regulares e monta seus ninhos sobre todos os vértices do sólido. Os séculos de evolução garantiram à formiga uma consciência espacial invejável e ela sempre percorre o menor caminho até outro ninho, contudo ela, infelizmente, perdeu a capacidade de cavar, então a formiga só é capaz de andar sobre as faces e arestas do sólido.

Um cruel matemático decidiu testar as capacidades da formiga e colocou-a sobre um dos vértices de um hexaedro regular de lado 10cm. Qual é a maior distância que a formiga pode percorrer entre dois de seus ninhos?

Não satisfeito com suas ações, o matemático colocou-a em um icosaedro cuja maior distância aritmética entre dois dos seus vértices é

$$5 \times \sqrt{\frac{5 + \sqrt{5}}{2}} \text{ cm}$$

Neste caso, qual é a maior distância que a formiga pode percorrer entre dois vértices?

ENVIE A SUA RESOLUÇÃO

SESSÃO DE REPASSES

Conselho Técnico-Administrativo (03/10)

392ª reunião do Conselho Técnico-Administrativo (CTA)

- **Comunicações do presidente**

Plano diretor do campus:

A comunicação está sendo feita de maneira ruim, e metade dos participantes das discussões não são do campus. O presidente do IME vai enquanto pessoa jurídica, portanto não tem tanta autonomia. Um dos problemas, por exemplo, é o campus metrô que vai ser construído no campus tem uma saída em cima do prédio novo. Não está sendo um processo que representa de fato as infraestruturas do campus.

Não se tem plano de evacuação do campus porque só se tem 3 portarias para sair.

Presidente vai trazer mais materiais sobre (como mapas que vão se consolidar ainda), e marcar uma congregação extraordinária caso convenha. O processo está sendo previsto para ser levado ao CO 11 de novembro, mas até agora não se tem nada consolidado de fato.

- **Prodgrad**

O projeto feito com CG foi de modernizar. Estamos com problemas com salas híbridas, então foi aprovada reforma de B5 e B144. Pelos valores disponibilizados, daria para fazer mais. As reformas/modernizações incluem mas não limitados a: infraestruturas melhores de projeção, TV, microfones para atender ao uso híbrido, forrar paredes para acomodação acústica.

Segunda reitoria, tem-se um ano para gastar a verba. Não se sabe se o tempo é contada a partir do momento da aprovação ou chegada da verba.

- **Doação de sala**

Tem-se uma ideia de parceria com empresa canadense RTC para reforma de uma sala. Verba prevista de 30.000 dólares. Não se tem projeto ainda. Tem-se o termo de doação de sala de aula via Programa Parceiros.

Essa sala está sendo pensada para ser uma sala que possa suportar reuniões de IC, por exemplo.

- **Calendário de dezembro**

O CTA de dezembro será na terça-feira (3 de dezembro) porque a reitoria marcou uma reunião convocando o presidente e vice-presidente.

- **Financeiro/orçamento**

Alguns orçamentos não voltam se não gastos. Para treinamento, isso é válido. Existe um problema de que a maneira como a USP paga (30 dias após) é incompatível com o mercado de treinamentos (pagamento prévia).

- **Discussão sobre incluir "ciência da computação" no nome do instituto (sem mudar a sigla IME).**

- **Café**

CONTEXTUALIZAÇÃO: Durante a reunião anterior do CTA, foi aprovado o aumento da cota de café de 25 para 45 para estudantes de pós-graduação. Na prática, no entanto, estudantes reportaram que a cota não foi aumentada de fato, uma vez que para conseguir a mesma quantia de café que antigamente precisava gastar duas cotas agora. A questão foi levada à 392ª CTA. Segue a resposta

O café "grande" não existiu de fato. Essa foi uma conduta que a funcionária da copa implementou por conta própria. O problema foi descoberto que os copos maiores sumiram antes do previsto, e agora o café só seria servido, quando em copo descartável, no menor. O problema, então, é que para equivaler o café grande com copo menor, vai consumir mais de uma cota.

Antigamente, todos podem trazer caneca. Isso ainda vale, então pode trazer uma caneca própria, que o café em si não é dosado por volume. Ou seja, a questão trazida é relativa ao copo, não cotas per si. Dessa questão, surgiu uma discussão sobre abolir copos de plástico descartáveis no IME como um todo. Essa pauta será discutida em um próximo CTA.

- **Resto da pauta foi aprovado**

Em especial, renovação de estágio na ATAAC. Mais uma vez lembra-se que IME está funcionando em grande parte com estagiários.

**E, NO TERCEIRO DIA,
RESSUSCITOU, COMO
DISSE A CONSTITUIÇÃO**

Departamento de Matemática (11/09)

Informes:

Aposentadoria do prof. Pavlos Bahia, por requisição da USP pelo motivo de impossibilidade médica de executar a função.

Tivemos a inclusão de dois docentes do MAT na comissão de reformulação da FUVEST, ambos vindos da licenciatura. Foi pontuado por um dos professores que estava presente na reunião desta comissão que o projeto novo mudará o foco da prova para a cobrança de habilidades/competências ao invés de conteúdos, se adequando à BNCC.

Está em progresso a adequação da licenciatura às novas diretrizes nacionais de formação de professores.

Atraso na contratação de um dos professores temporários, por questões de conflito de cargo não previamente informado.

Pauta:

Foi levantado por um dos professores, durante a votação de um pedido de afastamento do prof. Alexandre Grichkov, que 3 de seus alunos que também estão cursando a matéria da pós ministrada pelo prof. Grichkov mencionaram que o professor atualmente já está afastado há 3 semanas, e que, apesar do apontamento de um substituto para dar estas aulas, estes não as tiveram, perdendo 3 aulas. Se aprovado, a duração do afastamento do professor totalizaria 2 meses, nos quais os alunos não teriam aulas. O conselho decidiu adiar a aprovação do afastamento para a próxima reunião, e conversar com o professor, o substituto apontado e os alunos da matéria antes de realizar uma decisão, condicionada a garantia que os alunos não serão prejudicados.

Durante a discussão sobre a continuação de uma docente aposentada no programa de professor senior, foi levantada a possibilidade da mudança da obrigatoriedade de 4 créditos aulas ao ano para os professores seniors, podendo ser substituída por alguma outra coisa. Isto foi discutido pois alguns, como a professora em questão, podem contribuir para o instituto sem dar aulas, podendo inclusive estarem incapacitados de lecionar consistentemente por condições médicas mas contribuindo de outras formas.

Importante notar que 10% da carga de créditos aula do departamento é ministrada por professores temporários e seniors.

Progresso na contratação de 3 professores, abrangendo as áreas de geometria algébrica (Ugo Bruzzo), sistemas dinâmicos (Yuri Lima) e educação matemática (Rita Guimarães).

Renovação dos cargos dos professores Vinícius e Vitor na CoC da pura.

Reformulação da grade do primeiro ano de matemática na Poli, projeto vindo por parte das comissões de curso da Poli. Teremos a substituição das matérias de cálculo I e II, algebra linear I e II, e física I e II por uma matéria anual denominada Fundamentos Científicos e Modelagem para Engenharia I. Esta matéria será administrada por uma nova unidade da USP, a qual foi criada exclusivamente para esse propósito.

Esta matéria contará com uma bancada de professores do IME, IF e Poli para o planejamento das aulas, e será ministrada por professores do IME e do IF. A matéria cobrirá o conteúdo das matérias as quais ela substituirá, com a tentativa de uma abordagem interdisciplinar, sendo que um dos componentes é a intercalação dos conteúdos de cálculo, algebra linear e física.

A carga de aulas para o IME se manterá. Foram levantadas graves preocupações com a falta de comunicação por parte da Poli com os institutos envolvidos, os quais foram avisados acima da hora desta modificação, com quase nenhum diálogos com os departamentos que de fato estarão ministrando esta matéria. Além disto, um professor do conselho comentou que, como as matérias de calculo e algebra linear da Poli não estarão sobre administração do MAT, que num futuro, abre-se a possibilidade da exclusão do MAT, com a contratação de professores especifico na nova unidade criada para esta matéria para ministra-la, o que pode dificultar muito o processo de liberação de claros para a contratação de novos professores por conta da diminuição da carga de horas aula do departamento, piorando em muito a situação já preocupante do quadro docente do departamento.

Aprovação do projeto acadêmico do departamento.

Foram feitos comentários sobre a dívida de créditos aulas

do departamento para os professores, ou seja, a soma da quantidade de créditos a mais que os professores deram em relação a carga mínima anual de aulas. Está atualmente é igual à aproximadamente 400 créditos em dívida. Apesar da diminuição do número em relação ao último período, advinda da contratação dos professores temporários, ainda se encontra alta. Além disto, foi levantado o fato que há mais professores saindo do instituto do que a quantidade de contratações, o qual tem atualmente 71 docentes, níveis historicamente muito baixos e insuficientes, sendo que nos próximos anos 5 anos teremos 9 docentes acima de 70 anos, os quais podem se aposentar em breve.

Comissão de Inclusão e Pertencimento (16/09)

Repases do ColP:

O último ColP foi pouco deliberativo, foram discutidos os seguintes assuntos:

Nova rodada da campanha USP contra o assédio, novas frases para os cartazes

Protocolos para casos que cheguem nas CIPs relativos a PcDs e a questões de gênero (este último desenvolvido em conjunto a rede não cala).

O protocolo sobre casos de TEA já está mais consolidado e deve ser publicado em breve, o IME deverá desenvolver um protocolo local também. Uma das questões diz respeito a quem deve encaminhar a situação em casos que envolvem múltiplas unidades (e.g. uma aluna da física matriculada em uma turma de cálculo da poli, a CIP de qual unidade deve cuidar do caso?). Foi debatido a possibilidade de uma sala no IME reservada para aplicação de prova para alunos neurodivergentes.

A questão dos casos de estupro veiculados na mídia recentemente também foi discutida no ColP, e houve uma certa confusão entre os casos, com quatro situações diferentes sendo discutidas ao mesmo tempo.

Sobre o caso do CRUSP em particular, a PRIP se defendeu dizendo que a princípio a vítima não quis denunciar, e mesmo assim a PRIP teria tomado atitudes desde o início. Há o boato de que a ação da PRIP e do CRUSP foi muito ruim em relação a vítima, que só foi melhor acolhida pela comissão de direitos humanos da FFLCH.

Foi levantada a ideia de melhorar a iluminação no IME pensando em tornar o ambiente mais seguro a noite, e ficou

decidido que a CIP vai procurar a prefeitura para iluminar o caminho entre o IME e os pontos de ônibus do IO, da FAU, e também o caminho para o IF.

Sobre bancas de heteroidentificação de vestibulares, foi decidido que todas as oitavas agora serão virtuais.

Sobre o registro de casos das CIPs, foi prometido que no sistema (Sankofa), haverá uma forma segura e sigilosa de armazenar documentação de casos antigos.

A presidente da CIP do IME também fez uma fala no ColP expondo a questão das mães na USP, já que a creche da USP foi reaberta, mas as inscrições só abrem em Setembro, então mães (e eventualmente até pais) ingressantes não conseguem vagas, e o ideal seria uma reserva de vagas para o começo do ano, talvez até com alguma garantia de vaga para quem recebe PAPFE. Também foi pontuado que os docentes precisam se adaptar a realidade em que mais estudantes que são mães entram na Universidade.

Ordem do dia:

Aconteceu a primeira reunião da CIP com os novos bolsistas PUB, um ingressante do BCC e uma veterana da lic noturno, eles foram apresentados para a CIP, como atividade para eles até a próxima reunião ficou estudar outras páginas de CIP para fazer sugestões sobre a nossa, no longo prazo a ideia é ir pensando em assuntos para pesquisar, tipo a quantidade de PcDs no IME.

Foi debatido como melhorar a comunicação da CIP, já que os alunos não leem e-mail, foi levantada a ideia de um canal da CIP no Whatsapp, e de correntes de Whatsapp para serem disparadas pelos RDs e bolsistas.

Foi definido Outubro como o mês para fazer o teste do Forró do IME, de quinta-feira, na hora do almoço. O local deverá ser no saguão do bloco B, onde ficavam as mesas azuis, e a princípio a CIP pedirá verba para o IME para custear, se não der certo, a ideia é uma vaquinha entre os docentes.

A versão 2 do protocolo para casos de TEA da PRIP foi publicado no momento da diagramação desta edição. A sua leitura na íntegra pode ser feita via QR ou clicando no link ao lado:



[Link do PDF](#)

Departamento de Matemática (9/10)

Informes:

- Eleição para a diretoria do CAEM na próxima reunião do conselho do MAT;
- Novo professor temporário, Juan F.C. Fernandez assumiu suas atividades no dia 13/09;
- Yulia Petrova foi aprovada como no concurso para professor efetivo, atua na área de equações diferenciais, não tem data definida de início das atividades;
- Comunicado da CERT via sistema levantando alguns questionamentos das atividades do Prof. Lucas Colucci, foi discutida a pertinência dos questionamentos, os quais incluíam, a orientação de alunos da pós (o curto período dele no instituto dificulta isso), e captação de recurso para a universidade, essa última a qual o conselho acho extremamente inapropriado;
- Remanejamento de salas alocadas para o MAT pelo CTA.

Pautas:

- Aprovado por unanimidade Título de professora emérita à Profª Ofelia Teresa Alas, se aprovado pelas partes restantes será o primeiro título de honraria do IME dado a uma mulher.
- Aprovado Curso de verão do CAEM: Maravilhas da Matemática
- Aprovado condicionalmente novo pedido de afastamento do Prof. Grichkov de 20/09 a 01/10; Esse seria o terceiro pedido de afastamento, nesse semestre ele já ficou afastado por 47 dias, com o novo pedido iria para 58 dias. Atualmente o Grichkov é responsável por uma matéria de sigla dupla, e depois do questionamento do conselho, o docente informou que estaria ministrando suas aulas via google meets, compartilhando anotações via Whatsapp e deixando a cargo do Prof. Guzzo tirar dúvidas presencialmente, apesar disso, tivemos relato de alunos dizendo que as aulas no meets não estavam acontecendo. Pela matéria ser sigla dupla será necessário repor esse período, já que o curso de graduação não permite aulas remotas. Foi levantada a gravidade da situação em relação ao aprendizado dos alunos, do possível problema de logística na reposição (principalmente para os graduandos) e que em uma possível negação do pedido o docente poderia não ter motivação para repor as aulas perdidas. Foi acordado então que só seria aprovado o pedido de afastamento caso seja feita a

elaboração de um plano coletivo entre a turma, o professor e a chefia para a reposição das aulas.

- Aprovado manter a carga de 16 créditos anuais para os docentes do MAT (com revisão para daqui 2 anos)
- Aprovado A manutenção do elenco de matérias para 2025 das graduações e MPEM
- Não votado elenco de matéria da pós da pura, foi pedido revisão para diminuir a carga de matérias e ficar de acordo com a de 2024.
- Aprovada Reunião aberta para decidir as regras para professores senior
- O MAT deve 497 créditos aos seus docentes
- Teremos 8 contratação até fim do ano, 6 desta vagas foram concurso deste ano, os outros 2 do ano passado, em contrapartida, o departamento perdeu 6 docentes este ano, com mais 3 que estão em processo de saída, totalizando 9
- Nos próximos 5 anos, serão 23 docentes com o direito à aposentadoria, isso representa 1/4 do corpo docente do MAT, sendo 8 destas aposentadoria compulsória

Nós do CAMat vimos por este agradecer, em primeiro lugar, a todas as pessoas que participaram do An(IME)², que foi um evento incrível. Seja artistas que saíram de suas casas e toparam com a primeira edição contando com um Artists Alley, cosplayers que se esforçaram para vir com as mais variadas personagens, pessoas que vieram, cantaram e curtiram o evento, seja pessoas que vieram colaborar com a montagem e organização do dia. Sem essas pessoas o evento teria sido impossível, e fizeram valer a pena cada esforço.

Abaixo, deixaremos o QR code e link para a pasta contendo as fotos desta e da edição passada!

Esperamos vocês na 6ª edição do An(IME)² para criar mais memórias incríveis do seu evento otaku favorito!

